

# LEITOR PROFICIENTE: UTILIZAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM SALA DE AULA

Paulo Ricardo Soares Pereira (UFCG / PIBID-Letras)

Maria Betânia da Costa Ataíde (UFCG / PIBID-Letras)

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Paula Sarmiento Carneiro (UFCG / PIBID-Letras)

## INTRODUÇÃO

É por meio da linguagem que os sujeitos pensam, interagem e (re)produzem ideias e opiniões próprias, principalmente, numa sociedade em que os sujeitos estão cada vez mais conectados a redes infinitas de textos e de discursos. Nesse contexto, a leitura surge como uma atividade que além de depender do processamento individual, se coloca numa conjuntura social que envolve capacidades e disposições referentes à produção e à compreensão de sentidos. Em nossa tradição escolar, a leitura – juntamente com a escrita – configura-se como cerne das práticas educativas, sendo sempre movedora de estudos e de discussões entre os pesquisadores com relação às diferentes noções teóricas e metodológicas que a cerca.

O trabalho com a leitura é um dos mais abordados temas na esfera educacional, logo, não é recente a atenção dada pelos estudiosos e pesquisadores quando se tratam de concepções, hábitos e práticas de leitura.

Vivemos numa sociedade letrada em que é cada vez mais comum nos deparar com diferentes situações nas quais necessitamos usar a competência de leitor. Habilidade essa praticada não somente em textos escritos, mas também, em circunstâncias cotidianas que permite que compreendamos o mundo que nos cerca. Nesse sentido, é inegável o fato de que a leitura nos possibilita a inserção e, principalmente, a efetiva participação nos mais diversos âmbitos sociais.

A escola surge fundamentalmente como mecanismo integrador entre leitores e a inclusão no cenário social, preocupando-se substancialmente com a formação de leitores – proficientes – uma vez que, em função de todo um contexto sociocomunicativo contemporâneo, a leitura é compreendida como um processo de interação entre o leitor, o texto e o mundo. Como bem afirma Isabel Solé (1998), o ato de ler constitui-se de

compreender e interpretar textos escritos de múltiplos tipos com diversas intenções e objetivos, o que contribui de forma contundente para autonomia das pessoas, ao ponto em que a leitura é uma ferramenta indispensável para que nos conduzamos com certas garantias em uma sociedade letrada.

Mas será que as escolas realmente fazem este papel: formar leitores críticos e reflexivos? Como o faz? Que “tipos” de leitores realmente estão formando? Que atividades e estratégias utilizam para que os alunos desenvolvam a capacidade/habilidade da leitura?

No que se refere às *atividades de ensino da leitura*, também se encontra ainda: uma atividade de leitura centrada nas habilidades mecânicas de decodificação da escrita (...) uma atividade sem interesse, sem função (...) puramente escolar (...) se limita a recuperar os elementos literais e explícitos (...) uma atividade incapaz de suscitar no aluno a compreensão das múltiplas funções sociais da leitura (...) (ANTUNES, 2003, p.27).

Realmente, pensar o trabalho com a leitura proporciona inúmeros questionamentos e incontáveis respostas, principalmente quando consideramos as diversas realidades socioeducacionais existentes em nosso país. Os diversos contextos escolares acabam por se sustentar, legitimar e perpetuar ações nas quais a leitura é vista frequentemente apenas como decodificação; como avaliação ou numa concepção autoritária de leitura (KLEIMAN, 1997).

Não obstante a essa realidade, o presente artigo é resultado de um trabalho de intervenção didática advindo inicialmente, de um período de observação em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual, localizada na periferia de nossa cidade, Campina Grande. Essa atividade docente origina-se do subprojeto *PIBID LETRAS*, Campus Campina Grande, intitulado “Promovendo Práticas de Leitura e Escrita com Textos de Gêneros Diversos no Ensino Fundamental” que tem por finalidade incentivar a iniciação à docência, encaminhando atividades de ensino, pesquisa e extensão na educação básica da rede pública de ensino (nível fundamental), por meio de observações de aula e intervenções.

Durante a observação, atentando principalmente às situações nas quais a prática de leitura era produzida e exercitada em sala de aula, assim nos conduzimos com base nos seguintes questionamentos: qual(is) o(s) motivo(s) que levam os alunos a realizarem a leitura e, principalmente, qual(is) o(s) significado(s) que esses têm do que é leitura? Para isso, elaboramos inicialmente um questionário de sondagem com o intuito de averiguar as

concepções e os hábitos de leitura desses alunos, buscando, assim, identificar “os conceitos” e possíveis peculiaridades que esses alunos possuíam acerca “do que é leitura”.

Apresentados os resultados do questionário, constatamos eventualmente – em virtude da série analisada – e de um modo geral, sérios problemas na prática de leitura, desde a simples decodificação até a compreensão inferencial. Em função desse contexto, decidimos, então, redirecionar nossa pesquisa e focarmos o trabalho em sala de aula com *as estratégias de leitura*, uma vez que, como trabalhar práticas “efetivas” de leitura – inferenciais, reflexivas – com alunos, se esses nem ao menos conseguem decodificar um texto?

Assim, planejamos uma sequência didática na qual desenvolvemos habilidades leitoras de compreensão e interpretação. De acordo com Solé (1988), as estratégias de leitura são os mecanismos necessários para o desenvolvimento do sujeito enquanto leitor proficiente – crítico, reflexivo. O uso dessas “táticas” possibilita compreender e interpretar de forma independente os textos.

Através deste artigo pretendemos, portanto, descrever as estratégias de leitura aplicadas a uma sequência didática, bem como apresentar a recepção e evidenciar de que modo os alunos se apropriaram dessas estratégias de leitura. Logo, são descritas situações reais de leitura, nas quais buscamos destacar a importância da formação de leitores proficientes em prol de uma sociedade informada, participativa, essencialmente letrada.

Além dessa introdução, este trabalho encontra-se segmentado em outras três partes, a saber: a fundamentação teórica a respeito das *Estratégias de Leitura*, a metodologia seguida da descrição e análise dos dados, concluindo com algumas considerações finais.

## **1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Exercício constante da condição humana, a leitura está presente no cotidiano do ser humano desde cedo. A partir do momento em que passa a interpretar, perceber o mundo a sua volta, o homem tem na leitura, seja de modo meramente instrumental e/ou formativo, a concretização de uma capacidade/habilidade que o permitirá realizar, participar e se aprimorar nas mais diversas atividades, pois “sendo a linguagem uma faculdade humana, a língua será sempre uma forma específica de ação e cognição ‘situada’ e não um simples sistema de representação de segunda ordem.” (MARCUSCHI, 2007, p. 38).

O ser humano desenvolve a compreensão e interpretação do mundo baseado em suas diferentes experiências não individuais, construídas em interação com o meio social – representações cognitivas –, e reproduzidas, conseqüentemente, por meio de discursos – representações linguísticas. (MARCUSCHI, 2007).

Nessa linha, temos que a leitura é uma prática social, ou ainda,

uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo. (KOCH; ELIAS, 2006, p. 11).

Enquanto processo sociocognitivo, um texto poderá evocar diferentes leituras e, conseqüentemente, diferentes sentidos no sujeito leitor, considerando, evidentemente, os conhecimentos prévios (cognitivos, culturais e sócio-históricos) e as “pistas” presentes no decorrer do texto.

Pensar em o que é leitura, é perceber no decorrer, das pesquisas/estudos/divulgações, a construção de diferentes conceitos e significações em busca de uma definição com relação a essa ação que é o ato de ler. “A leitura de um texto, compreende, por exemplo, pré-leitura, identificação de informações, articulação de informações internas e externas ao texto, realização e validação de inferências e antecipações, apropriação das características do gênero.” (BRASIL, 1998, p.38).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – PCNs (BRASIL, 1998, p. 69-70) trazem uma indicação bastante pertinente sobre o ensino da leitura:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas.

Afinal, o que são estratégias de leitura:

Se estratégias de leitura são procedimentos e os procedimentos são conteúdos de ensino, então é preciso ensinar estratégias para a compreensão dos textos. (...) no ensino elas não podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas. (...) por isso ao ensinar estratégias de compreensão leitora, entre os alunos deve predominar a construção e o uso de procedimentos de tipo geral, que possam ser transferidos sem maiores dificuldades para situações de leitura múltiplas e variadas. (SOLÉ, 1998, p. 70)

O processo de ensino-aprendizagem com a leitura em sala de aula é exposto por Solé (1998) em três etapas de atividades com o texto: o antes, o durante e o depois da leitura. Para antes da leitura a autora destaca algumas atividades, dentre elas, destacamos: o adiantamento da ideia central ou da temática em função de informações paratextuais, como título, subtítulo, da análise de imagens, outros e a antecipação do conhecimento prévio sobre o assunto, sobre o autor.

Em relação às atividades durante a leitura, a autora aponta as seguintes: confirmação, construção, correção/recusa das antecipações ou expectativas realizadas antes da leitura – sobre o tema, autor; construção de conclusões explícitas e implícitas no texto; identificação de palavras-chave, da temática, das ideias centrais; dentre outras.

Já no que se refere às atividades para depois da leitura, Solé (1998) arrola as que seguem: elaboração da síntese semântica do texto; troca de opiniões a respeito do texto lido; avaliação crítica das impressões/informações enunciadas no texto; uso do registro escrito para melhor compreensão; dentre outras.

Observando as atividades propostas por SOLÉ (op.cit.), destacamos necessariamente, que na “pré-leitura”, é realizada uma “diagnóstico geral” do texto – o título, tópicos, figuras – e também o uso do conhecimento prévio – de mundo. Uma compreensão da mensagem transmitida pelo texto, uma seleção/organização das informações significantes, uma relação – de confirmação ou não – entre as informações apresentadas no texto e uma análise do “diagnóstico” previamente concebido, são atividades realizadas no decorrer da leitura. Concluída a leitura, é feita uma análise com a finalidade de rever e refletir sobre o assunto lido, em função da importância da leitura, o sentido da mensagem e a constatação de diferentes aceções propostas para o tema. É realizada ainda, uma discussão da leitura – análise e reflexão – acompanhada de um resumo e de uma releitura do texto.

As estratégias de leitura para antes, durante e depois da leitura pretendem, ainda de acordo com a autora, desenvolver o trabalho/a prática na formação de um leitor proficiente, que para atingir tal “grau” de habilidade deve, no mínimo, dominar as estratégias/procedimentos fundamentais da leitura.

## **2. METODOLOGIA**

A fim de verificar as concepções e os hábitos de leitura dos alunos, num primeiro momento, aplicamos um questionário de sondagem, composto de 26 (vinte e seis) perguntas, sendo 21 (vinte e uma) objetivas e 05 (cinco) discursivas.

Já num segundo momento da pesquisa, produzimos uma sequência didática – centrada na temática *bullying* – a qual apresentou como objetivo geral: estimular a leitura proficiente dos alunos. Incluímos ainda como objetivos: desenvolver habilidades de leitura; despertar o interesse dos alunos pela leitura e proporcionar uma discussão e reflexão com base nessa temática, uma realidade extremamente debatida e propagada atualmente. Uma sequência didática, na qual as estratégias de leitura foram desenvolvidas de acordo com as pressupostos teóricos de Isabel Solé (1998). A metodologia predominantemente utilizada foi através de aulas expositivo-dialogadas.

Como o foco deste trabalho é essencialmente as práticas efetivas de leitura nas quais se desenvolveram as estratégias de leitura, destacamos que nossa investigação partirá basicamente da análise dessa sequência didática, ou seja, dos textos propostos, das estratégias de leitura utilizadas, dos comentários/discussões gerados e da recepção/modo como os alunos se apropriaram das estratégias e dos momentos de leitura realizados em sala de aula.

A sequência didática foi composta por um total de 04 (quatro) módulos – aulas – com 40 (quarenta) minutos de duração cada. Ressaltamos que essa quantidade de módulos foi estipulada em negociação com a professora responsável pela turma, adequando-se entre outros aspectos ao cronograma de atividades da escola e da própria disciplina. Ressaltamos que centraremos nossa análise em apenas um desses módulos – aula 01 – considerado o número de páginas deste artigo.

### 3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Antes de partirmos para a análise dos dados, ressaltamos a importância de se trabalhar em torno da diversidade de textos e temáticas que circulam socialmente, isso porque permite ao alunado a refletir sobre uma realidade inerente aos seus respectivos cenários, escolar e social, produzindo assim, sentido na vida pessoal, cultural e comunitária do aluno. Sobre isso, propusemos abordar a temática *bullying* por acreditar que ao discuti-la em sala possibilitaria as possíveis reflexões já mencionadas. Os resultados da pesquisa foram constatados em turma do 9º ano do Ensino Fundamental, por meio do uso das estratégias de leitura em textos de linguagens e gêneros diversos (imagens, depoimentos, dentre outros).

A cada texto utilizado em sala de aula, as estratégias de compreensão leitora para antes, durante e depois da leitura, como sugere Isabel Solé (1998), foram utilizadas. A partir das imagens, dos títulos, tema, e autores, aproveitamos-nos de todo conhecimento de mundo dos alunos para o interpretação/compreensão dos textos a serem trabalhados, constituindo assim, reais situações de interação entre texto e leitores (alunos), como podemos observar a seguir, durante a primeira aula ministrada.

#### ***SEQUÊNCIA DIDÁTICA... AULA 01***

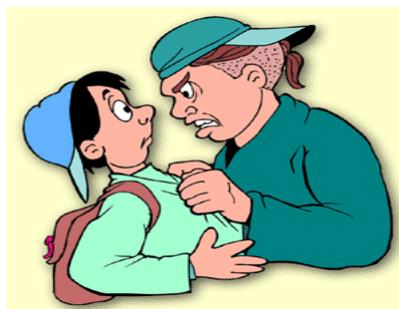
Inicialmente, indicamos apenas, que os realizassem a leitura dos textos não verbais (como pode ser visto nas imagens I, II, III e IV abaixo) sem qualquer tipo de interferência da nossa parte – a própria leitura das imagens, direcionamento da temática, etc. Em seguida, solicitamos aos alunos que respondessem algumas perguntas com base nas figuras. Ao término do exercício retomamos juntamente com os alunos a leitura e a discussão sobre as imagens em consonância com o exercício proposto, já num direcionamento à temática proposta – o *bullying*. Como tarefa de casa, pedimos aos alunos que pesquisassem sobre o tema abordado em revistas, na internet – vídeos, textos, imagens – para discutíssemos na aula seguinte. (caso fosse possível e desejassem, os alunos poderiam colher este material e trazê-lo para sala).

## Aula 1 – Atividade de leitura de textos não verbais (imagens).

I)



II)



III)



IV)



Durante a leitura das imagens tanto pelos alunos ou por nós direcionada, tivemos teve a intenção de corroborar, “corrigir” e de certo modo desconsiderar os apontamentos previamente criados pelos alunos principalmente nos momentos que constituem “o antes da leitura”. Buscamos também, por meio de uma socialização – discussão coletivo – identificar as ideias/temática centrais, além de estabelecer algumas considerações explícitas e implícitas oriundas a partir da leitura das imagens, sempre com base em outros conhecimentos prévios, de mundo e outras leituras dos alunos.

No decorrer de toda a sequência didática, nas mais diferentes situações de leitura e discussões, de um modo geral, conseguimos trazer explicações para palavras até o momento desconhecidas pelos alunos, para a escolha e o uso expressões/palavras nos textos, como também, estabelecer “conexões” entre os próprios textos abordados durante a sequência

didática a respeito da temática abordada, acrescentando assim novidades ao conhecimento de mundo, prévio dos alunos.

Sempre depois de cada momento de leitura, foi possível recomendar aos alunos outros textos/fontes que fizessem referência ao tema; trocar opiniões a respeito do(s) texto(s); e executar algumas produções escritas – exercícios, por exemplo. Observemos abaixo, a atividade proposta seguida das respectivas respostas dadas por um aluno “A”, após a leitura das imagens I, II, III e IV.

### **Aula 1 – Atividade de escrita**

#### **PERGUNTAS:**

**1- Com base nas imagens, o que podemos observar?**

Resposta aluno “A”:

*Preconceito racial, preconceito físico, agressão física. Bullying. Resumindo, tudo!*

**2- O que as imagens têm em comum – de semelhante?**

Resposta aluno “A”:

*Todas retratam acontecimentos escolares. O que frequentemente está acontecendo em muitas escolas, infelizmente!*

**3- Quais as expressões de sentimentos das “pessoas” que aparecem nas imagens?**

Resposta aluno “A”:

*Bem! Quem agride normalmente demonstra estar com raiva, mas feliz pela prática. E quem é agredido normalmente demonstra medo e tristeza.*

**4- Em que momentos você já presenciou atitudes como as representadas nas imagens?**

Resposta aluno “A”:

*Uma vez na minha escola pude presenciar uma briga entre duas alunas e infelizmente a reação dos outros alunos me impressionou: pois todos ficaram olhando a agressão sem fazer nada, ou seja, sem tomar nenhuma atitude como se aquilo fosse normal.*

**5- Atualmente, muito se fala em BULLYING, você já ouviu falar? O que seria?**

Resposta aluno “A”:

*Sim! Uma junção de todos os preconceitos que vemos em escolas.*

Observando as respostas do aluno “A”, percebemos mesmo que em se tratando de uma primeira aula, a utilização desse material didático colaborou significativamente para o ensino-aprendizagem dos mecanismos subjacentes ao ato de leitura por parte dos alunos.

As estratégias aplicadas não apenas nesta aula, mas como e toda sequência didática foram implementadas no intuito de possibilitar no aluno uma melhor compreensão, interpretação e assimilação das ideias/sentidos/temáticas presentes no texto, permitindo assim, que esse desenvolva sua capacidade/habilidade crítico-reflexiva perante o que ler.

#### **4. CONCLUSÃO**

A partir do momento de intervenção na turma do 9º ano de uma escola da rede pública de Campina Grande que tinha como foco o desenvolvimento da competência leitora apontamos algumas considerações, tais como:

Considerada não apenas como processo/atividade cognitivo/subjetivo a leitura deve ser praticada e essencialmente ensinada de modo que o aluno aprenda de maneira clara e objetiva, percebendo assim, como o professor realiza este trabalho com a interpretação/compreensão/assimilação dos diferentes elementos sociolinguísticos que o cerca. É preciso que o discente entenda como se constitui o processo de leitura através das diferentes estratégias de compreensão leitora utilizadas em prol de uma compreensão funcional e expressiva das situações sociocomunicativas.

A sugestão de intervenção didática buscou ser um mecanismo que desenvolvesse nos alunos a capacidade/habilidade de compreensão leitora perante os mais variados contextos de interação, possibilitando-os a inclusão no mundo letrado, enquanto alunos (leitores) ativos/críticos/proficientes/reflexivos. Sujeitos que compreendem o que leem, detectando elementos explícitos/implícitos; que constituem relações entre o que leem e seu conhecimento prévio, de mundo; e principalmente que legitimem e justifiquem suas leituras diante os mais variados momentos de compreensão leitora.

#### **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, Irandé. Refletindo sobre a prática da aula de Português. In.: *Aula de Português – encontro & interação*. – 4ª ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2003, p. 19-37.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/* Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

KLEIMAN, Angela. A Concepção Escolar da Leitura. In.: *Oficina de leitura – teoria e prática*. 14ª ed. – São Paulo: Pontes, 2012, p. 24-44.

KOCH, Ingrid Villaça; ELIAS, Vanda. Maria. Leitura, texto e sentido. In.: *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006, p. 09-37.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Cognição. In.: *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 33-40.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. / Isabel Solé; trad. Cláudia Schililing – 6ª ed. – Porto Alegre: ArtMed, 1998.